ANNO 4.º — Sexta-feira, 24 de Fevereiro de 1911 — NUMERO 158

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O registo civil

Appareceu ha dias a lei do registo civil obrigatorio. Na série das medidas publicadas até hoje pelo habil ministro da justiça, occupa esta um logar primacial, não só pela clareza com que está redigida e precisão com que destrinça todos os pontos, mas sobretudo pela magnitude do assumpto, que é basico n'uma sociedade que tenta hoje dar ousadamente os primeiros passos progressivos, livre da tutela politica do *cacique* e do predominio religioso de um clero ignorante e abastardado.

Vem de muito longe esta aspiração, esta ancia de emancipar, de vez, da intervenção clerical, certos actos que só a tradição e insaciavel ambição da egreja consideravam, abusivamente, como funcções suas—taes os actos puramente civis—casamentos, nascimentos e obitos cuja inscripção á sociedade civil compete, porque os seus effeitos só encontram garantia e sancção nos leis que a mesma sociedade decreta.

O codigo civil promulgado ainda sob a nefasta tutela da egreja não teve a força sufficiente para eliminar, de vez, a abusiva interferencia d'ella n'aquelles actos, e limitou-se apenas a tornar facultativo o seu registo.

Foi um desafogo no caminho d'essa salutar reivindicação aquella disposição do codigo e por elle enveredaram muitos espiritos desempoados de preconceitos, que arrostavam contra a insidia e malquerença d'esses mercanteis do altar, que os actos do registo revestiam de solemnidades liturgicas, na mira sempre dos seus gananciosos e simoniacos interesses.

Mais tarde, consoante o natural avanço das ideias liberaes e anti-religiosas, foi a pouco e pouco avultando a violenta e absurda usurpação consumada pela egreja, e, como indicio d'essa revolta das consciencias, a concretisar-se em factos, surgiu a benemerita Associação do Registo Civil que, com os seus meios de propaganda, logrou desfazer a repugnancia pelos actos do registo civil que o partido republicano incluiu no seu programma, como uma das suas medidas fundamentaes.

A quatro mezes da implantação da Republica o partido republicano cumpriu a sua palavra, dando-nos o Codigo do registo civil, lei que engrandece a Republica e honra o ministro que a concebeu.

Com uma clareza pouco vulgar, a lei do registo civil nos seus 365 artigos prevê todas as hypotheses e obtura todos os escaninhos por onde se poderia escapar, illudindo-a, a rabulice interesseira do ganhão clerical.

A lei começa a vigorar no 1.º d'abril, dia em que a gamella abacial receberá o golpe mortal, pois, d'ahi em deante, os actos do registo ficam a cargo dos respectivos officiaes, bachareis em direito, e seus ajudantes, á frente dos postos de registo, constituidos por uma ou mais freguezias para conveniencia dos povos.

Além dos officiaes e ajudantes ha um conservador do registo civil em cada districto, para cuja repartição deslogo passam todos os livros archivados nas camaras eclesiasticas.

No 1.º d'abril são pelos actuaes parochos encerrados todos os livros em seu poder, sendo-lhes expressamente prohibido fazer n'elles mais algum registo. D'esses livros ficam os actuaes parochos sendo depositarios ou detentores, emquanto não derem motivo a que lhes sejam cassados. Quinze dias depois da lei em vigor serão, pela auctoridade competente, demolidos todos os muros ou qualquer vedação que dentro dos cemiterios indique diversidade de crenças.

Além disso a lei, para em tudo levar vantagem sobre os serviços prestados pelo parocho, como official do registo, simplifica o mais possivel a celebração dos actos do registo, estabelecendo-lhes uma reduzida remuneração—o que è, além de tudo mais, uma condição infallivel da sua exequibilidade. Ilemina, fóra das egrejas e cemiterios, todo o apparato lithurgico dos enterros, mesmo contra disposição expressa da pessoa fallecida.

Os actos de legitimação e perfilhação são simplificados extraordinariamente, o que prova exhuberantemente que a lei do registo civil, além do seu grande alcance social e politico, conseguiu duas enormes vantagens—a simplificação e economia dos actos do registo, o que, até agora, andava á mercê dos reverendos priores das nossas freguezias.

Poder-se-ha saber quaes foram os serviços prestados á Republica, na adversidade, pelo padre Fernandes, actual director do orgão do centro monarchico-capirotaceo, **collega do** Mijareta **e frequentador assiduo do antro da rua do Sol?**

Dr. Antonio José d'Almeida

N'uma reunião dos republicanos historicos do concelho d'Aveiro, foi resolvido, ha dias, instar com o sr. ministro do interior para que venha visitar esta cidade, em conformidade com os compromissos em tempo tomados, pois subsiste o maior desejo de prestar aqui a sua ex.ª a homenagem que os aveirenses, por mais esforços que tenham empregado, ainda não conseguiram prestar-lhe por completo.

Coisas & tal

Lá como cá

Os nossos correligionarios de Ceia publicaram um vigoroso manifesto contra a fundação d'um centro que certos adherentes á Republica teem em vista, estigmatisando o seu procedimento e pondo a descoberto os intuitos que os animava á pratica d'esse acto despropositado e impolitico.

Andaram bem. Aos republicanos cumpre defender a Republica não consentindo que lhes tomem o passo aquelles que, tendo sido *caciques* monarchicos ainda ha dois dias, tomando parte ou defendendo roubalheiras, com a aggravante, ainda, de atirarem, aos que as denunciavam, punhados de lama, se querem fazer agora mais papistas que o proprio papa, arrogando-se direitos que não teem nem podem ter, sob pena de, como elles, se enxovalharem para todo o sempre.

Não; com essa canalha, sem convicções e sem criterio, não pode haver transigencias.

São uns safados e com esses não se deve ter contemplações porque nos traem na primeira occasião.

Engulhos

Aquella de termos chamado *um incompetente e um inepto* ao sr. Weiss d'Oliveira, deu de tal maneira no gotto ao padre Fernandes que, francamente, já não sabemos que mais admirar: se a incompetencia e a inepcia do sr. Weiss—que por signal se foi—se a disparatada *carta aberta* do padre ao sr. Ministro do Interior, pretendendo dar fóros de victima da *demagogia* a esse governador civil que nos impingiram para trahir os verdadeiros republicanos, mas que felizmente não conseguiu por a tempo terem sido descobertos os seus planos, malevolos intuitos que só um homem sem caracter poderia conceber e tentar executar com menospreso pela propria dignidade, que o sr. Weiss foi o primeiro a demonstrar não saber o que seja nem tão pouco o que vale.

Padre Fernandes: você perdeu uma bella occasião de estar callado. Você enterrou-se e enterrou o centro onde pontifica com aquelle que lhe chamou de cavalgadura para cima e de esterqueiro para baixo. Você é um inabil sem criterio e sem a noção dos principios que diz professar e defender.

Você, n'uma palavra, defendendo Weiss d'Oliveira, da maneira porque o faz, mostra simplesmente o que attingiu as culminancias da imbecilidade, da estupidez e do deslavamento, qualidades estas que o bandalhête de Arnellas lhe havia reconhecido quando o azorragou.

O *paiz inteiro*, em que você enche a bocca, o mais que lhe pode fazer é mandal-o... pentear macacos...

Pedindo licença

Pretende o orgão do *centro monarchico-capirotaceo* que lhe deem licença de ser republicano visto que lá dentro—do *centro*, é claro, —*só se faz politica democratica, orientada em principios genuinamente democraticos, etc.*

Mas então como se entende isso? Que raio de coherencia é a vossa em querer-vos misturar com *os demagogos*, com *os gravatinhas*, com a *ralé*, com a *canalha*? Dar-se-ha o caso que a Republica, que ainda em maio do anno passado, não era considerada como *uma aspiração geral, ou pelo menos da maioria dos cidadãos portuguezes, mas antes um desejo de meia duzia de bandoleiros, verdadeiros criminosos que só tratam dos seus interesses, na satisfação das suas necessidades, com completo prejuizo do interesse geral da nação*, no dizer do conspicuo *Mijareta*, já seja agora uma bella instituição e tudo menos **bandoleiros, criminosos e interesseiros**?

Como se explica a vossa attitude, a vossa coherencia, o vosso desejo de ser apreciados como republicanos? Talvez por patriotismo, não?

Ora... vão lá bujiar...

A cambada

Não ha duvida que estamos em face da maior degradação moral de que ha memoria em Aveiro.

Olhe-se o *Mijareta* e veja-se, para amostra, o que elle dizia em 7 de Setembro de 1910, um mez antes da proclamação da Republica, e o que já se abalança a escrever hoje, sem consideração nenhuma pelo passado, antes renegando todas as suas affirmações, com o cynismo que lhe é peculiar e a desvergonha que tanto o caracterisa.

Veja-se, veja-se que vale a penna:

. . . .

«Esse alto brado patriotico que sahiu das urnas em 28 de Agosto, se por um lado hade mostrar ao gabinete Teixeira de Souza como é odiada a sua eleivosa traição ás instituições, terá, por certo, demonstrado a El-Rei que **ainda ha homens da maior dedicação pela monarchia que elle representa, capazes de se baterem até ao ultimo dos sacrificios**».

. . . .

Farofias que, afinal, redundaram n'isto, escripto no *democratico* orgão, sahido a 15 do corrente:

«A declaração formal e peremptoria feita pela sua direcção ao governador civil de Aveiro de que, defendendo a sua Patria atravez de tudo o *Centro Nacional Democratico* **defende a Republica,** a qual, n'este momento, pelos erros dos homens da velha monarchia, **pelos seus crimes, constitue a unica salvação do paiz,** colloca esta utilissima aggremiação local n'um ponto que não póde ser attingido pela baba de qualquer intrigante, ou de qualquer aventureiro».

As convicções do *Mijareta!*
A sinceridade do *Mijareta!...*
Que pandega!...

Tres ratas...

O sr. governador civil de Lisboa, dr. Eusebio Leão, ordenou que sahissem de Portugal, indicando-lhes a fronteira, os conhecidos cavalheiros que dão pelo nome de José d'Azevedo Castello Branco, João d'Azevedo Coutinho e Alvaro Pinheiro Chagas que a esta hora já deixaram de affrontar com a sua presença o partido republicano que, com justificada razão, não gostava nada dos tres figurões.

Ao largo, pois.

Mentira

O orgão do *centro monarchico-capirotaceo* apreciando uma communicação que o sr. governador civil lhe fez após a sahida do primeiro numero, em que o Ministerio do Interior faz sciente aos jornaes que se abstenham de empregar linguagem despejada e provocadora, escreve com aquella desfaçatez que tanto caracterisa os seus redactores:

. . . .

«Mas, ex.mo senhor, para nós, embora lh'a agradeçâmos muito cordealmente, era escusada a lembrança.

Por nossa propria conveniencia trazemos a lei na ponta da lingua.

E attendendo a que a *Justiça*, no seu primeiro numero, respeitou inteiramente a lei, sem ter uma phrase despejada ou provocadora e antes

Attendendo a que a *Justiça* foi d'uma grande reverencia para com as novas instituições que defende e busca consolidar, só lamentando que os seus homens em Aveiro trabalhem em sentido contrario»;

. . . .

E' mentira. O *democratico* orgão mente como um perro quando diz que *foi d'uma grande reverencia para com as novas instituições que defende e busca consolidar.*

E para provarmos que assim é, basta lêr-se o que a seu respeito escreveu a *Vitalidade*, que, como se sabe, esteve sempre nas boas graças dos actuaes escrevinhadores do papelucho:

«Depois de escripta a noticia que vae n'outro logar sobre os novos jornaes, tivemos occasião de passar os olhos com mais algum vagar pelas columnas do joven semanario local—*Justiça*.

E depois?

Depois, diga-se com verdade, recebemos uma impressão de surpreza. Esperavamos um jornal severo e grave, pausado e discreto, e sahiu-nos logo um arauto azedo e veleiro, despedindo os dardos da aljava a torto e a direito, do baixo ao alto.

Pois não era sob esta phase que esperavamos vêr o orgão do *Centro Nacional Democratico.* Não era, e se algo entendemos da regedoria, receamos que succeda no caso sujeito, o que se teme succeda com o tempo:—fevereiro quente, traz o demo no ventre.

Ora, effectivamente, não é das cousas que mais quadram, estar a gente agora a gosar este solsinho creador, estes dias serenos que arremedam já os da primavera gentil, e de improviso desencadearem-se temporaes violentos; em summa, o fevereiro fazer terramotos após o soalheiro.

Pelo que se vê, pois, estamos em vesperas de grandes acontecimentos.

Vamo-nos, pois, encommendando a S. Jeronymo, e a Santa Barbara, emquanto não troveja, que depois póde não ter efficacia a invocação».

A' vista do exposto, entendemos que o sr. governador civil ainda foi d'uma grande benevolencia enviando-lhe só parte da copia do telegramma do governo, quando é certo ter poderes para mais.

D'uma grande benevolencia que essa gente não merecia nem sabe avaliar.

Pois então, parta-se-lhe os dentes.

Bruno

A' volta do nome do erudito escriptor republicano tem-se feito ultimamente enorme barulho na imprensa que, quasi *une voce*, condemna a maneira brusca da sua retirada da politica, depois de ser conduzido pouco correctamente com os correligionarios do Porto.

Com effeito, Bruno, não andou bem fazendo o que fez. E a prova está em que só os jornaes que eram monarchicos antes de 5 de outubro lhe atiram foguetes ao mesmo tempo que lamentam a suspensão do *Diario da Tarde* d'onde transcreviam para as suas columnas os artigos que tão bem se cudaunavam com o seu modo de fazer intriga.

O que será agora da *Vitalidade*, do *Correio* e do *Progresso de Aveiro*, sem o *Bruno* predileto?

Excerto

Padre Fernandes dirigindo-se em *carta aberta* ao Ex.mo Ministro do Interior:

«Nós fômos republicano desde sempre, e, já agora, havemos de morrer republicano; no tempo da monarchia soffremos os doestos e os insultos dos inimigos da Republica; no governo da Republica só nos lembra e só nos preoccupa a consolidação e o prestigio das novas instituições».

Tem graça e não offende. O padre Fernandes a dizer que foi **sempre** republicano, que soffreu os doestos e os insultos dos inimigos da Republica, que só lhe lembra e só o preocupa a consolidação e o prestigio das novas instituições! E um empregosinho; não, padre Fernandes? Você que é um despeitado, você que se filiou no *centro capirotaceo* exactamente por não conseguir a *posta* que desejava, atreve-se a vir dizer uma coisa d'essas? Pois tenha paciencia: a verdade havemos nós aqui estampal-a. Você nem foi **sempre** republicano, nem soffreu quaesquer doestos ou insultos dos inimigos da Republica, nem tem em vista a consolidação e o prestigio das novas instituições. O que o preoccupa a você, Fernandes, sabemol-o nós, sabe-o toda a gente em Aveiro: é arranjar-se.

Morto por isso anda você ha muito, a ponto de ter feito já as mais ridiculas figuras quando presentia proximo o momento azado de se poder governar.

Não será isto assim? Se fôr capaz de provar o contrario...

Um conselho

Se as commissões republicanas d'Aveiro nos permittem, vamos dar-lhe um pelo qual não levamos nada, attenta a sua importancia e opportunidade: é preciso chamar para que a politica d'esta terra seja o que deve ser e não o que até agora tem sido, um homem que pela sua intelligencia, pelo seu amor á Republica, pela sua honradez, pela sua envergadura moral e arreigadas convicções democraticas, a saiba orientar e dirigir convenientemente. Esse homem, é claro, não pode ser outro senão o *illustre cidadão* Jayme Duarte Silva que tem todos os requesitos indispensaveis para o desempenho de tal papel, que do melhor grado acceitará caso lhe seja exigido esse sacrificio.

Porque, hão de concordar, senhores, com competencia em Aveiro, para essas coisas, só elle...

Uma bisca

Ainda da *carta aberta* do padre Fernandes:

«Sejamos sinceros, coherentes e justos para podermos ser acreditados; porque não é pela insinuação tôrpe e audaz, nem pela intriga immunda e dissolvente que conseguiremos captar a confiança e o bom acolhimento dos que nos lêem».

Isto é piada ao *Mijareta.* Com certeza. E' piada ao *Mijareta* sem deixar de ser tambem uma habilidade do padre Fernandes com o fim de passar por homem sincero, coherente e justo.

Olha, padre, quem não te conhecer que te compre, que saberá a prenda que leva...

BENEFICENCIA

O nosso director entregou ao illustre governador civil d'este districto, que por sua vez a fará chegar ás mãos do governo provisorio da Republica, a quantia de 100$000 réis, producto da subscripção aberta nas columnas do *O Democrata* para as victimas da revolução de outubro.

* * *

Tambem pelo *Club dos Gallitos* foi entregue, ha dias, ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues para ter egual applicação, o producto da recita dada pelo grupo *Tricanas e Gallitos*, que rendeu, liquidos, 110$000 réis.

* * *

Para os orphãos das victimas do cholera, na Madeira, foram egualmente entregues

a s. ex.ª 57$840 réis, do concelho d'Arouca, trazidos pelo respectivo administrador, sr. dr. José Gomes de Figueiredo Sobrinho.

* * *

Hontem realisou-se no governo civil, por iniciativa do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, uma importante reunião para se assentar na melhor maneira de extinguir a mendicidade nas ruas, creando uma commissão de beneficencia que se encarregará da destribuição de esmolas pelos pobres mais necessitados.

O adiantado da hora e a falta de espaço impede-nos de sermos mais extensos, promettendo, no entanto, tratar do assumpto desenvolvidamente no proximo n.º

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que os nossos correligionarios de Setubal se impacientam com a transferencia para lá do professor da Escola Industrial, Silva Rocha.

—Que alguns aventaram a ideia de correr com elle pela mesma razão que levou os republicanos d'Aveiro a sacudirem-no da terra.

—Que se tal acontecer, Silva Rocha dará ao diabo a cardada.

—Que hoje, apezar de aparentar resignação, torce a orelha, mas não deita sangue...

—Que o *Capirote* foi o diabo que lhe appareceu em figura de... animal.

—Que nem elle nem os collegas da commissão do *fundo de propaganda* esperavam que a Republica viesse tão cêdo.

—Que foi o resultado de tomarem a serio todas as patranhas que o bandalho d'Arnellas lhes impingiu.

—Que tanto o Chico como o padre Marques tentaram pedir-lhe uma indemenisação por perdas e damnos.

—Que depois desistiram d'isso pelo dinheiro que certo advogado pediu para tratar da questão.

—Que esse advogado é o mesmo com quem ainda a semana passada se deu uma scena pouco honrosa, no proprio escriptorio.

—Que, outras, porém, se tem dado, mas tanto faz como nada.

—Que quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

—Que no *centro monarchico-capirotaceo* continuam as reuniões bi-semanaes.

—Que são interessantes os discursos que lá se fazem e as caras dos que os escutam.

—Que um dia d'estes um dos ouvintes, não se podendo conter quando orava o *Mijareta*, levantou-se e, com indignação, disse uma grande praga...

—Que essa praga é em tudo semelhante áquella outra proferida ha annos na Sociedade de Geographia quando o dictador João Franco se permittiu dizer diante do principe Luiz Fillipe, que presidiu a uma sessão, que *peiores do que aquelles que governam mal, são aquelles que se deixam mal governar.*

—Que houve um *thalassa*, além do orador, que ficou assarapantado com a *chalaça*.

—Que deu isso em resultado operar-se desde logo a debandada por já não haver folego para mais...

—Que sempre ha coisas n'este mundo que nos deixam de cara á banda.

—Que estavamos muito basofias com os nossos *Capirotes* e *Mijaretas* por os julgarmos unicos, mas afinal ha-os eguaesinhos na Roumania...

—Que se deu ha poucos dias por esses sitios, um caso, que, segundo dizem as gazetas, corre parelhas com alguns de cá.

—Que os leitores facilmente o advinham desde que saibam que *Mijareta* é um perdido pela *formosa* Mangalona...

—Que n'este mundo tudo se sabe e no outro tudo se paga, como dizem as beatas encorrilhadas.

—Que a primeira corrida em pello que o pobre *Bébes* leva no *Concelho de Estarreja* é de ficar sem pello nenhum.

—Que se deseja, por miudos, que *Magriço* explique aquellas parabolas.

—Que esse *Magriço* que anda sempre apregoando intangibilidades, não pode ficar callado.

—Que a chalaça da *esponja* percebe-se, mas as outras querem-se cantadinhas.

—Que, pelo que se vê, todos os arrotos do *Bébes* quando falla de honestidade e artes correlativas, não passam d'uma grande trêta...

—Que vae ser montado no antro de Arnellas um holofoto a gazolina.

—Que é para evitar assaltos noturnos á propriedade illuminando-a a grandes jactos de luz.

—Que o mais economico e de melhor resultado era só um avisosinho...

—Que n'esse avisosinho bastaria dizer: *cuidado com a ratoeira*...

—Que sómente assim ninguem se atreveria a ir ao... gallinheiro...

—Que quem já lá foi não entrou pelo quintal, mas sim pela porta dianteira...

Telephone

O sr. ministro do fomento tenciona estabelecer, em breve, nas principaes cidades da provincia, uma rêde telephonica que não só ligue as diversas repartições e casas particulares que paguem ao Estado uma determinada quantia, como ainda as differentes localidades que pela sua importancia commercial teem direito a esse melhoramento.

Pelo que sabemos, Aveiro será uma das terras beneficiadas com a portaria do sr. ministro, que n'esse sentido já se entendeu com o illustre magistrado superior do districto.

Desorientação

Surgiu depois de laboriosa gestação, o orgão do *centro monarchico—Justiça*, lhe chamam—que, afinal, é um irmão gemeo da extincta *Beira Mar*. E' um hybrido fundamente tarado, filho da conjugação do padre Fernandes, vulgo *dr. Moliço*, do Jayme Silva, vulgo *Mijareta*, do Homem Christo, vulgo *Capirote*.

Abriu-lhe os olhos pecadores para este mundo de incertezas e deu-lhe a primeira fala,—*Orientação*,—o padre Fernandes que n'aquelle exordio se manifesta um gago e um desorientado. Como esse pobre rapaz discreteia, em columna e meia da *Justiça*, com uma inconsciencia que confrange, com uma insensatez que arripia!

Comprehendem-se facilmente os esforços que o padre emprega para tentar sahir do atoleiro moral em que se afundou. Assim, a nota que agora fere, a *orientação* que tenta seguir como mais consentanea com a fallencia moral, que o seu caracter á ultima hora patenteou, é d'uma miseria que apavora, d'uma falta de senso que nos causa dó.

De facto, o padre Fernandes desde que faz parte do *centro monarchico* com Homem Christo—que o tratou miseravelmente como mostrámos na secção *á prova e... sem commentarios*;—desde que os antigos companheiros de luctas, ao verem a sua falta de caracter e de brio, romperam toda a solidariedade para com elle, procura illudir, insensibilisar a propria consciencia, caminha a mêdo e desconfiado, prégando a paz, para que o poupem, tambem, no caminho irregular e escorregadio por onde enveredou.

O padre, titubeando, brada:

..... temos o direito e o dever de protestar bem alto contra a situação irreductivel, creada pela demagogia local com a sua criminosa orientação.

Criminosa, sim.

Perseguir em nome da justiça, esmagar em nome da liberdade, semear odios em nome da fraternidade, é um crime de lesa-Republica, de lesa-Patria; mais do que isso: é um crime de lesa-Humanidade.

A obra da Republica, arremessada prra o seio d'uma sociedade decadente em nome do direito dos opprimidos, não póde e não deve consolidar-se pela vindicta que esmaga, mas pela moderação que alevanta, não pela represalia que ateia odios, mas pelo perdão que trava amizades..............................

..... aqui estamos para consagrar a virtude e desmascarar o vicio, para applaudir tudo o que represente moralidade na administração, firmeza na lucta, dedicação nos principios e desinteresse nos intuitos, mas tambem para combater sem treguas nem desfallecimentos o sectarismo, a covardia, a especulação e a torpeza..............................

Pobre padre! Como o lamentamos! Afinal parece que o socio d'hoje tinha alguma razão n'aquelles tempos em que o vergastou.

Que *mayonese*, santo Deus!

Você, padre, afinal é um esgotado. Olhe que até os typographos riram d'aquella prosa que acima transcrevemos! Que dose de imbecilidades!

Tanto protesto, tanta revolta pelas represalias que você está a vêr, sonhando, tanto escarneo pelos odios que se ateiam em Aveiro e que ninguem vê senão a sua esquentada imaginação, para chegar ao fim e gritar: **«aqui estamos para consagrar a virtude e desmascarar o vicio, para applaudir tudo o que represente moralidade na administração... mas tambem para combater sem treguas o sectarismo, a especulação e a torpeza».**

Pois que queremos nós, ó padre? Pois o que é que sempre pedimos e que ardentemente desejamos?

Pois a justiça não corrige, ás vezes, castigando, ignorantão?

Pois que ha-de fazer a Republica senão corrigir costumes, raspar vicios, educar, emfim, no sentido democratico os cidadãos. Formar futuros cidadãos, á Republica, tarefa relativamente facil é, pois depende apenas de boas escolas com bons corpos docentes e, como diz Junqueiro:

«A alma da creança é branca como a neve
....
.... tudo que ali se escreve
Chrystalisa em seguida e não se apaga mais.»

Mas aos cidadãos d'hoje que a monarchia tinha viciado,—pagando a uns, merecimentos que não tinham e que ella lhe reconhecia hypocritamente, creando-lhe assim uma subserviencia que trouxesse apoio para a sua conservação; a outros, acenando-lhes com mais fartas benesses e com garridos penduricalhos que lhes soprassem a vaidade balofa para incitação e proseguimento mais firme na sua defeza; a terceiros, associando-os a essa obra, nefasta para todos nós, de roubos, de corrupção, de immoralidade, que fazer?

Que fazer a essa quadrilha de leprosos?

Que fazer, ó Padre?

Seleccionar, agrupar, inventariar e, premiar em seguida, conforme os seus meritos. Justiça a todos; cada grupo, segundo os seus erros, os seus crimes ou as suas virtudes.

E não seria um crime, crime até de lesa patria, auxiliar, proteger por mais tempo a conservação d'essa monarchia de gatunos e corruptos que ameaçava afundar, para sempre, esta nacionalidade?

Pois não seria um crime, esse, que, para apontarmos só factos da nossa casa, aqui, em Aveiro, Jayme Silva e Homem Christo praticavam, atiçando a ira contra os republicanos, pois a Republica, diziam, traria com a sua implantação, a intervenção estrangeira, sendo, por isso, a existencia da monarchia a nossa razão de ser?

Pois não seria um crime condemnar cidadãos por leis de excepção só porque esses individuos com outros principios e desejando o bem estar, o prestigio, a prosperidade da sua Patria trabalhavam para a implantação d'um regimen mais nobre e mais natural, como é o governo do povo pelo povo?

Pois não será, agora, um crime conservar em logares que a monarchia dava, como premio, não de capacidade cerebral, mas de subserviencia e bajulação, individuos incompetentissimos, com afastamento e manifesta injustiça de outros de reconhecidos meritos e talentos?

Pois não deve a Republica começar a premiar o merito chamando e collocando, nos logares, individuos edoneos, de provada competencia?

Pois uma Revolução que se fez para desmoronar esse *statu quo*, como você diz, Padre, filho das *immoralidades e desmandos dos partidos monarchicos*, devia, depois da victoria, reduzir a sua acção, a abraçar e acarinhar, desfazendo-se em afagos, os grandes delapidadores do paiz e toda a cafila que os auxiliava no seu tacito accordo de baixos e inconfessaveis interesses?

Pois essa oligarchia, que subdividida em quadrilhas diversas, explorava este paiz de analphabetos n'um cynismo sordido e descommunal, após o 5 de outubro, que veio corrigir os que de aperfeiçoamento são capazes e para aniquilar os incorregiveis e perversos, havia de ficar disfrutando situações em que muitos são incompetentes, sem um incommodo, sem um correctivo para emenda?

Para que veio, então, a Revolução?

Ha-de fazer-se justiça, custe o que custar, ó Padre. Não a *nossa (sua) Justiça*, como você diz, mas, justiça egual para todos, premiando ou castigando.

Não quer castigos, você?

Para que ha-de ser hypocrita?

Pois você, quando confessa, não impõe ao penitente, uma pena, um castigo, que você, discricionariamente, julga em relação com o *delicto*?

Se você assim é no seu mister, porque vem mostrar ao mundo a sua indignação postiça por represalias, ainda que ellas existissem?

Mas, vamos adeante, que o tempo urge e não se bate em homem moribundo.

* * *

A seguir, apparece aquella voz guttural que nós já conhecemos bradando no *Jornal d'Aveiro* contra as ladroeiras da monarchia; depois na *Beira Mar* contra os republicanos e, agora, na *Justiça* do *centro monarchico*, berrando contra todos os que o não deixam fazer o seu jôgo e adherir... para governar a vidinha.

Na symphonia de abertura ergue a voz e grita: *A Republica é para todos os portuguezes.*

Isto consola-o, e, tomado folego, enfia por ahi vae em quatro columnas macissas fazendo queixas, muitas queixas e dizendo coisas, muitas coisas, dirigindo-se ao sr. Governador Civil.

* * *

Ouça lá, dr. Jayme Silva: O sr. Governador Civil tem o dever moral de o desprezar, desde que conheça o seu passado.

O sua vida politica é uma coisa vergonhosa e degradante. Você, dr. Jayme, é a creatura mais sordida, é o arremêdo de homem mais completo que ahi tem apparecido.

Uma creatura que enxovalhou e insultou, depois da sua ignobil apostasia, todo o partido republicano em numeros seguidos da *Beira Mar*; que appoiava o *Povo de Aveiro*, no seu ataque immundo aos republicanos, dando-lhe incitamentos e visitando o seu director;—que foi á Fogueira, cercado e protegido por um bando gafado de pandilhas, provocar os republicanos para arranjar,—ás ordens da monarchia,—um *motivo* para os chacinar, atalvez,—uma creatura que mandou e permittiu que um imbecil, tinhoso e bronco, não deixasse fallar o dr. Alfredo de Magalhães, n'esse comicio;—que fez desenrolar deante do dr. austero cidadão, uma photographia de D. Manuel, interrompendo-lhe o discurso, certamente para lhe provocar alguma palavra aspera que motivo fosse para o *mot d'ordre* d'essa farça-armadilha;—que depois, veio com um supplemento á *Beira Mar*, sobre o caso da Fogueira, infame e mentiroso;—que chamou bebedos aos excursionistas do Porto, insultou as suas companheiras e aconselhou, á auctoridade de então, todas as contrariedades e vinganças que sobre esse ordeiro e pacato grupo se exerceram, é o mais réles dos homens, e só merece o desprezo, o repudio, de todas as consciencias bem formadas.

Um homem que applaudiu a politica de João Franco, que foi um graduado aqui d'esse partido e que atacou os republicanos injustamente, rancorosamente, gritando que a existencia do partido republicano era um crime, pois só a monarchia podia garantir a integridade da nossa Patria e, sem ella, Portugal deixaria de existir, clamando, por isso, pelo extreminio dos republicanos que só podia ser perdoado se isso demonstrasse uma funda convicção ou uma macissa estupidez.

Republica para todos?

Pois, tolerantemente, seja. Mas sendo-o, a Republica, organismo social novo, terá os seus meios de defeza naturaes como os seres vivos. Assim, você, Jayme, e os seus adherentes do mesmo quilate, que hostilisaram e aggravaram o partido republicano, terão de viver, temporaria ou permanentemente, no seu meio organico, como corpos extranhos que, ou teem de ser eliminados, destruidos, caso a sua nocividade pertube a physiologia do aggregado que os tolera, ou enkystarão e viverão uma vida restricta e apagada—corpos inuteis que só por humanitarismo se conservam.

Republica para todos? Republica para si, tambem?

Sim, você pode viver dentro do aggregado politico que enxovalhou e canalhamente insultou, mas sem sympathias, certamente durante um largo periodo, repudiado por todas as apparições nobres d'esta patria, por todas as consciencias generosas e cavalheirescas que pela terra de seus avós, para a salvar, sacrificaram a tranquilidade e arriscaram a vida. Se a isso chama viver,—se é vida vegetativa, a unica que lhe podem conceder, pois você jámais poderá ter vida de relação com este organismo de perfeição que tentou desvirtuar e estrangular,—viva. Mas bem pezado e amargo deve ser assim o fardo da vida.

Ainda que tenha muitos companheiros, deve convir em que essa vida de degeneração em que está, é uma coisa insignificante e baixa.

* * *

Os cidadãos de que Jayme falla, em que as commissões republicanas não podiam, no seu entender, mandar são, sr. Governador Civil, aquellas creaturas do celebrado blóco da monarchia que não mereceu senão o desprezo de toda a gente honesta.

Foi o ultimo arranco da monarchia, o fructo do ultimo assalto aos cofres publicos para essa larga veniaga, de corromper as consciencias, comprando votos.

E' com esse blóco sordido dos tempos do regimen expulso, com essa cifra suja de caciques e dependentes, que não representam uma convicção limpa, que esse homem vem fingir amedrontar-nos.

* * *

De resto, V. Ex.ª, para ajuizar bem os meritos d'este cavalheiro, pode informar-se e toda a gente lhe dirá quem é Jayme Silva, em Aveiro.

Politicamente:—um escarro; como cidadão é... o que nós não diremos, por nôjo.

SERTORIO AFFONSO

Fez na terça-feira um anno que a morte nos roubou, ao cabo de soffrimento atroz, um correligionario, que nem por ser artista de mãos calosas do trabalho, deixava de honrar o partido republicano d'Aveiro ao qual, com Francisco de Moura, de quem era amigo dedicado, prestou relevantes serviços, assignalados beneficios que alguma coisa de proveitoso traziam para a sua vivificação e propaganda.

A fundação do *Centro Escolar Republicano* deve-se, em grande parte, á iniciativa e presistencia de Sertorio Affonso, que d'alma e coração trabalhou, quasi já sem poder, pela sua creação, fazendo os maiores sacrificios e desenvolvendo enorme somma de actividade para que as suas portas se abrissem e as conferencias e comicios se succedesse ali afim de espalhar pelo povo a doutrina democratica, por elle defendida sempre com calor, abnegação e intransigencia.

O dia de terça-feira foi, pois, por todas as razões, um dia de luto para nós que de Sertorio Affonso nos recordamos muitas vezes com saudade e ás suas virtudes, aos seus merecimentos e sobretudo á sinceridade das suas crenças, ainda hoje prestamos homenagem com aquelle respeito que é devido a todos os homens de caracter que morrem como viveram: abraçados á bandeira do primeiro partido em que militaram sem por outros terem feito transição.

* * *

Para commemorar a data do lugubre anniversario foi-nos enviada pelo sr. José Ferreira Pinto Junior, do Porto, a quantia de 2$500 réis com destino aos pobres do *Democrata*. Da honrosa missão nos desempenhámos no dia proprio, distribuindo-a da seguinte maneira aos necessitados que passamos a enumerar:

João Pitto, Rua do Norte, 250 réis; Joaquim Correia da Costa, rua das Olarias, 500 réis; Emilia do Egydio, rua de S. Gonçalinho, 250 réis; Jaccob da Rosa, idem, 250 réis; Maria Povoa, rua do Arco, 250 réis; Joanna Rosa, rua de S. Martinho, 250 réis; Cypriano d'Oliveira, rua do Vento, 250 réis; Genoveva Pereira, rua do Norte, 250 réis e Rosa Manica, rua Direita, 250 réis.

* * *

Consta-nos que as commissões republicanas locaes e o *Centro Escolar Republicano* irão, no domingo, junto da campa de Sertorio Affonso render-lhe o preito da sua homenagem, como fizeram por occasião do anniversario da morte de Francisco de Moura.

Declaração

Pede-nos o sr. Antonio Vicente Ferreira para declararmos n'este jornal que deixou de pertencer a um centro pseudo-democratico que ahi foi creado, para se inscrever no que tem o nome de *Centro Escolar Republicano* que pela sua antiguidade é o que faz a politica honesta das actuaes instituições.

Com todo o prazer.

Vida militar

Chegou na quarta-feira a esta cidade, a fim de, por ordem da Secretaria da Guerra, proceder á escolha do terreno para a construção d'uma carreira de tiro nas suas proximidades, o sr. Capitão Bugalho.

Consta-nos que este illustre official, verdadeiro ornamento da arma de infanteria, encontrou em Esgueira terrenos em magnificas condições para o fim que tinha em vista.

Oxalá agora que os proprietarios d'esses terrenos, com as suas demasiadas exigencias, não levantem embargos a tão util como sympathico melhoramento.

As carreiras de tiro, quando dessiminadas por todo o paiz, hão-de constituir verdadeiras escolas de educação militar e civica, sob o influxo das quaes se ha-de formar o caracter do nosso povo, incutindo-lhe no espirito o sentimento da honra, do dever e do sacrificio.

N'esta cidade—diga-se a verdade—além de algumas conferencias que se teem realisado, que são d'um alcance moral incontestavel, pouco se tem trabalhado para a educação civica do povo.

Ainda ha poucos dias o illustre ministro da guerra na sua viagem triumphal pelo centro do paiz, era recebido na maior parte das terras por onde passava, por batalhões de voluntarios, constituidos por cidadãos que se não achariam ligados pelos laços rigidos da disciplina militar, mas eram ligados pelo nobre sacrificio qne se impozeram, de concorrer para a manutenção da ordem e para a defeza das instituições e da Patria. Em Aveiro,—triste é dizel-o,—apezar dos esforços empregados, não se conseguiu ainda organisar um grupo de rapazes que roubassem um pouco de tempo ás suas distracções habituaes, para se exercitarem no manejo das armas!

Parece que varios preconceitos afastam os cidadãos aveirenses, quando todos, nobres e plebeus, ricos e pobres, se deviam reunir sob a bandeira da Republica, que é toda de Liberdade e de Justiça, n'um unico pensamento e n'um unico ideal: a regeneração e engrandecimento da nossa Patria.

Quando em varias terras do paiz se criam sociedades patrioticas com o fim de auxiliarem a santa cruzada da defeza nacional, e a sua imprensa vae insuflando no coração do povo os sentimentos que consagram e vivificam o amor da nossa nacionalidade; quando se procura democratisar o nosso exercito, banindo da sua legislação o principio odiento das remissões por dinheiro; quando todos deviam empregar os seus esforços para que o povo comprehendesse o alcance moral do serviço militar obrigatorio, nas proximidades de Aveiro publica-se ainda um jornal, felizmente pouco lido, que no seu ultimo numero fazia quasi que a apologia das remissões, recommendando aos paes de familia que se apressassem em remir os seus filhos, porque não havia tempo a perder!!

Pois não seria melhor mostrar a esses *paes de familia* a inutilidade do seu sacrificio perante a nova lei que obriga a servir nas fileiras os seus filhos, apenas por espaço de quatro mezes?

Não seria mais vantajoso, mostrar ao povo quanto é nobre a missão de servir o exercito da nação principalmente quando este nos vae offerecer a solida garantia de uma força intelligente e culta posta *unica e exclusivamente* ao serviço da manutenção da ordem e da defeza da Patria?

Certamente. E porque assim o entendemos, assim fallamos e continuaremos incutindo no espirito dos que nos leem o amor e não a repugnancia pelas armas.

=Foram presentes á junta, que na segunda-feira reuniu na séde da 5.ª Divisão Militar, os srs. tenente coronel Heitor de Macêdo, capitão Paixão e tenente Carvalho, todos de infanteria 24, e o sr. capitão Leiria de cavallaria 7, sendo ao primeiro arbitados 45 dias de licença e aos restantes 60 dias.

=Afim de auxiliar a auctoridade administrativa da Mealhada, na manutenção da ordem, marchou no domingo pela manhã para a referida localidade, uma força de infanteria sob o commando do sr. tenente Ruella. Esta força recolheu no mesmo dia á noite ao quartel de Sá.

=Para manter a ordem durante um julgamento, que

na terça-feira se realisou em Ovar, seguiu para ali tambem uma força d'infanteria sob o commando do 2.º sargento Teixeira d'Almeida.

═O destacamento do Bussaco foi, no sabbado, rendido por infanteria 24, sob o commando do 2.º sargento Paes Gomes.

Planta da cidade

O sr. presidente da camara no louvavel intuito de ser util tanto quanto caiba nas suas forças á terra que lhe foi berço e onde vive habitualmente, tratou já entre o sr. governador civil e director das Obras Publicas dos preparativos para o levantamento da planta da cidade, base indispensavel para se poder levar a cabo o plano de melhoramentos que o sr. dr. Carlos Coelho tem em vista, dentro dos limites do possivel, que é como quem diz, dos minguados recursos do municipio.

Consta-nos que os trabalhos principiarão em breve.

Bombeiros Voluntarios

O sr. governador civil visitou no domingo a séde d'esta prestante collectividade onde foi agradecer os cumprimentos que a direcção lhe havia apresentado após á sua chegada a Aveiro.

Recebeu-o toda a companhia, devidamente uniformisada, debaixo do commando de Francisco da Encarnação, o inspector dos incendios Manuel Gonçalves Moreira, o presidente da assembleia geral, João Bernardo Ribeiro Junior e varios outros cidadãos que fazem parte dos corpos gerentes, tocando a banda á chegada do sr. dr. Rodrigo Rodrigues o hymno nacional que se repetiu quando s. ex.ª deixou o edificio depois de percorrer todas as suas modestas dependencias.

Uma vez no gabinete da direcção, o sr. governador civil,a quem foi presente o livro dos visitantes, teve a gentileza de escrever n'elle algumas palavras,que vamos transcrever e que são a prova de que, s. ex.ª, conservando-se á frente do governo do districto, como tudo leva a crer que assim aconteça, ha-de lançar tambem as suas vistas para as necessidades da humanitaria associação, interessando-se por ella, como por ella se interessam e sacrificam os humildes filhos do povo, que a constitue na sua maioria e para quem o sr. dr. Rodrigo Rodrigues teve phrases do maior louvor, de justiça e de patriotico insentivo.

Escreveu o sr. Rodrigo Rodrigues:

Tenho a mais legitima e subida honra em ser o primeiro magistrado da Republica que assigno o livro de registo da benemerita e digna corporação dos Bombeiros Voluntarios da cidade d'Aveiro. A Republica saberá ser mais que qualquer outra instituição grata aos meritos de taes corporações.

(a) **Rodrigo Rodrigues**
Governador Civil.

Administrador de Vagos

Tendo o nosso amigo Antonio Maximo Junior pedido a demissão do cargo para que fôra nomeado após a implantação da Republica e que exerceu com o criterio e isenção proprios do seu caracter, foi nomeado pelo sr. governador civil para o substituir o tambem nosso prezado amigo, dr. Carlos Alberto Ribeiro,que pela sua conduta, intelligencia e honestidade gosa n'aquelle concelho de geraes sympathias.

Os nossos sinceros parabens á nova auctoridade bem como ao sr. governador civil pela acertada escolha que fez.

Por communicação feita ao sr. governador civil, sabé-se que a cadeira da camara que o ex-presidente Jayme Duarte Silva deu ao destronado monarcha D. Manoel, no dia em que visitou Aveiro, e que tem um alto valor artistico, se não encontra no palacio dos Carrancas.

Querem vêr que o sr. D. Manoel foi sentado n'ella para o exilio para se não esquecer do amigo e *convicto monarchico* que deixou na terra do mexilhão?...

Necrologia

Victima da tuberculose, falleceu no domingo, n'esta cidade, o sr. Jeremias Marcos de Carvalho, rapaz ainda novo, para quem foram infructiferos todos os esforços da sciencia e carinhos da familia no combate contra o mal de que havia enfermado.

A todos que o pranteiam, o nosso cartão de sentidos pezames.

Feira de Março

Começaram no Largo do Rocio os preparativos para a construcção do abarracamento d'este mercado annual que tem principio a 19 do proximo mez e termina quinze dias depois.

D. Jayme, o MIJARETA

(em esboço e sem medição)

CANTO IV

Um dia, insignificante thalassada
Escarra ao portão,
Esfrega com o pé, sóbe a escada,
e entra no salão.

Quem sois? pergunta alguem.
Justiça *de Frei Antonio;*
Oh demonio!
Não se assuste ninguem,
A todos tratamos bem;
mas, emfim, que desejaes?

Calar os demagogos
Esmagando os gravatinhas
Que foram sempre inimigos
Dos honrados thalassinhas...

Parece, porém, incrivel
Exigirdes um impossivel.

Ireis então em seu logar
Se os não mandaes entregar.

Podeis fazer que entender
Que pouco já me importa;
Mas bater a esta porta
Para os gravatinhas *vender...*

Podeis reduzil-os á fome
Mettel-os n'uma masmorra,
Mas que seja eu que o faça
Isso, Frei Antonio... abobora (a):

(a) Nota do auctor:—*Não rima mas faz de conta...*

Grande Federação Nacional do Tiro de Guerra

D'esta arte o portuguez assim castiga
A vil calumnia perfida e inimiga
Camões.

Armar o braço do cidadão
é fazer a defeza da Patria

Portugal carece de defeza contra uma possivel audacia do estrangeiro. Portugal não tem um exercito, não tem uma marinha com que possa contar para sua defeza, os seus exiguos recursos pecuniarios não lhe permittem, tão cedo, reorganisar as suas tropas tanto maritimas como terrestres a ponto de ellas constituirem um elemento efficaz de defeza.

A maneira mais pratica e mais economica de se prevenir para um caso de guerra com o estrangeiro, é armar o braço do povo.

E' adextral-o na pratica do tiro de guerra, que elle tanto desconheee, fazendo de cada cidadão um atirador, tornando cada atirador n'um efficaz elemento de defeza da Patria.

Cidadãos!

O Portugal d'outras eras, o Portugal das grandes conquistas e dos gloriosos descobrimentos, póde e deve sahir do marasmo a que o levaram largos annos de oprobio e de aviltamento, enfileirando-se ao lado das nações mais cultas e mais respeitadas e fazendo reviver as brilhantissimas paginas da sua historia!

Precisa para isso, em primeiro logar,ser forte; precisa ter elementos com que faça respeitar este bocado de terra que é o nosso amor e é o nosso orgulho,—A Patria!

Mas para tal conseguir é preciso que cada cidadão portuguez, não importa a sua fortuna nem a sua posição social, se compenetre que tem um imperioso dever, um grande e sagrado dever a cumprir—torna-se apto a poder um dia defender a terra que lhe foi berço morrendo com o desprehendimento de quem cumpre um dever e com a consciencia de ter sido util ao seu paiz!

Bases geraes da Grande Federação Nacional do Tiro de Guerra

1.º—A *Grande Federação Nacional do Tiro de Guerra* é composto de sociedades, exclusivamente destinadas ao tiro de guerra desde que o seu numero não seja inferior a 5.

2.º—Estas sociedades serão compostas de individuos n'um numero não inferior a 20, e terão completa autonomia administrativa.

3.º—O objectivo d'essas sociedades é desenvolver o gosto pelo tiro de guerra em todos os seus associados, instruil-os no manejo das armas de guerra, leval-os a frequentar as carreiras de tiro e concorrer aos concursos,quer estes sejam promovidos pela Federação, quer por outras entidades.

4.º—Cada sociedade terá como distinctivo uma côr ou um agrupamento de côres, ao qual se póde sobrepôr qualquer emblema ou desenho allegorico.

Essas côres são privativas da sociedade e individualisam-na, formarão a base da sua bandeira e pódem ser usadas em publicos as côres nacionaes não pódem, porém, adoptar-se por pertencerem a todos os portuguezes.

5.º—Cada sociedade nomeará tres dos seus membros, para constituirem a Federação, que será como que um parlamento onde se discutam todas as questões que interessem ao tiro de guerra, deliberando sobre as mesmas.

6.º—Esta assembleia que constitue a *Grande Federação Nacional do Tiro de Guerra* elegerá uma direcção a qual dará execução ás determinações da assembleia e resolverá nos casos omissos, ou nos intervallos em que esta não reuna, como julgar mais conveniente.

7.º—São funcções do parlamento Federal:

a) a orgauisação do programma annual de concursos;
b) regulamentação dos mesmos;
c) acquisição de premios;
d) fiscalisação de que as associações federadas se não desviam dos seus fins;
e) Direcção superior do Tiro Civil em todo o territorio da Republica.

8.º—Os socios das associações federadas só poderão tomar parte nos concursos de tiro em nome da sua sociedade e nunca individualmente ou sob o nome da Federação.

9.º—A Federação instituirá entre os varios concursos que lhe compete organisar grandes campeonatos regionaes, seguidos d'um grande campeonato nacional.

A commissão organisadora do Tiro Civil.

A' RODA DA SEMANA

Com a assistencia dos srs. ministros da Guerra e do Interior, inaugurou-se no ultimo sabbado, em Vizeu, a estatua do bispo que foi d'aquella diocese, D. Antonio Alves Martins, mandada erigir pelos liberaes, de cuja causa elle foi um dos mais estrenuos defensores, no seu tempo.

As festas dos vizienses revestiram desusado brilhantismo.

═Acaba de ser nomeado subdelegado do Procurador da Republica na comarca de Albergaria-a-Velha, o nosso amigo, dr. Jayme Ignacio Ferreira.

═Foi creado na visinha freguezia de Arada um centro democratico denominado *Gremio Liberdade*, onde em breve será iniciada uma série de conferencias educativas.

═O sr. ministro dos estrangeiros assignou o *modus vivendi* com a França, que traz as maiores vantagens para o paiz e seu commercio.

═Em Lourenço Marques, o povo destruiu as redacções do *Progresso* e *Vida Nova* como protesto contra a ida para ali do governador Freire d'Andrade, que os dois jornaes defendiam.

O governo pensa em enviar brevemente a Moçambique um alto commissario da Republica a vêr se d'algum modo póde sanar o conflicto.

═A actriz Angela Pinto realisou no theatro da Republica, de Lisboa, uma conferencia sob o thema—*Abaixo os homens!*—que foi pateada.

Pudera não...

═A *Reforma Social*, que se publicava diariamente debaixo da direcção do sr. dr. Agostinho Fortes, passou a semanario, apparecendo todos os domingos.

═Teem feito sensação os ultimos artigos do *Mundo* sobre a Historia da Revolução. O *Mijareta*, porém, não gosta, nem o padre Fernandes, nem o Marques, sapateiro, que são da escola do *Capirote*.

Oh, collega! fassa-lhes a vontade: diga lá que quem fez a revolução foi só Machado dos Santos. Só, só, e mais ninguem.

═Não podia ser melhor recebida a recente lei promulgada pelo sr. Ministro da Justiça estabelecendo o registo civil obrigatorio.

A ella nos referimos n'outro logar.

═Os estudantes do Porto effectuaram, na quarta-feira, um imponente e engraçado cortejo carnavalesco, denominando-o de *enterro da Farpa.*

Os jornaes fazem as melhores referencias á maneira como os rapazes se conduziram.

NOTAS DA CARTEIRA

Chegou de Loanda acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo Francisco Costa, que á sua terra vem retemperar a saude abalada pelo clima africano.

Damos-lhe um abraço de bôas-vindas.

═Vimos cá esta semana os srs. drs. Adolpho Coutinho, administrador de Macieira de Cambra, José Gomes de Figueiredo Sobrinho, administrador de Arouca e Carlos Ribeiro, de Vagos.

═Regressaram da capital os nossos correligionarios dr. Marques da Costa, dr. André dos Reis, Francisco da Encarnação e Eduardo Miranda.

═Tem passado encommodado de saude, o sr. dr. Diniz Severo, digno commissario de policia e administrador de este concelho.

═Aggravaram-se ultimamente os padecimentos do filho do sr. Alfredo Cezar de Brito, o que deveras sentimos.

CORRESPONDENCIAS

Castello de Paiva, 18

No dia 16, no logar do Castello, freguezia de Fornos, morreu damnada uma porca que tinha sido mordida por um cão raivoso. Esta raça damninha, que tantos prejuisos tem causado, julga-se ter passado ao estado raivoso, em consequencia de comer os animaes que foram arrastados pelas aguas das ultimas cheias dos rios Douro e Paiva. Parece um proposito o não cumprimento das leis e respectivos regulamentos pois que se assim não fôra, não se teriam dado os casos que se deram já e continuarão a dar se não houver quem olhe por este estádo de coisas.

═══Prevenimos quem quer que seja de que não estamos resolvidos a dar satisfações, nem mesmo a perder um só momento, com bebedos exploradores dos seus constituintes e da honra dos paivenses dignos e briosos. Aqui tambem se pensa no cumprimento da lei porque Paiva não pode nem deve aturar por mais tempo patifes do estofo dos que ahi ha. Se não querem ir para onde lhes pertence, que vão para os... infernos!...

C.

A' ultima hora

Por constituir uma provocação constante aos republicanos e ser attentatorio das novas instituições, foi hontem de tarde intimada, em nome do illustre governador civil d'este districto, a suppressão do orgão que ahi existia acobertado com a capa de democratico, a suspensão do funccionamento de este e tornados responsaveis por qualquer alteração da ordem publica os dois redactores da gazeta, Jayme Silva e padre Fernandes.

O sr. governador civil fez sciente mais os citados cavalheiros de que, caso não sejam acatadas as suas ordens, serão postos na fronteira em 24 horas.

* * *

A's 8 horas da noite reuniu no CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO crescido numero de correligionarios nossos, os quaes, depois de approvarem por acclamação e no meio de grande enthusiasmo, um voto de louvor e confiança ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues, deliberaram expedir os telegrammas que abaixo vão publicados, approvarem a moção que lhes foi presente, e irem em massa significar ao magistrado superior do districto, toda a sua sympathia, o seu incondicional appoio.

O sr. governador civil foi, pois ainda hontem, alvo d'uma estrondosa manifestação que em frente ao hotel onde sua ex.ª se acha hospedado, se produziu e na qual tomaram parte muitas pessoas de representação n'esta cidade que o victoriaram com palmas e vivas ao seu nome, ao Governo Provisorio, á Republica, á Patria, etc. etc.

O sr. Governador Civil, agradecendo, faz notar que cumpriu apenas um dever supprimindo o orgão do centro monarchico e que a Republica podia contar com elle para a sua defeza, como os republicanos d'Aveiro o podiam ter na conta d'um funccionario que ha-de fazer os possiveis por zelar bem pelos interesses do districto.

As palavras de s. ex.ª foram coroadas de indiscriptiveis applausos, retirando em seguida os manifestantes na melhor ordem.

* * *

Eis a moção e telegrammas a que atraz nos referimos:

MOÇÃO

O partido republicano d'Aveiro, reunido em assembleia geral, no Centro Escolar Republicano, applaude o procedimento correcto e energico do actual chefe d'este districto pelas medidas adoptadas em defeza da Republica e colloca-se incondicionalmente ao seu lado.

Mello Freitas
Tenente Costa Cabral
Elysio Feio.

Presidente do Governo Provisorio —Lisboa.

O partido republicano d'Aveiro reunido em assembleia geral, applaude todos os actos praticados pelo governador civil, está incondicionalmente ao seu lado e felicita o governo pela escolha de tão digno magistrado.

A mesa.

Presidente do Governo Provisorio —Lisboa

Centro Escolar Republicano d'Aveiro solidario com o illustre governador civil, dr. Rodrigo Rodrigues, applaude na digna politica e energicas medidas tomadas a bem da Republica, honra do partido e socego da cidade, dissolvendo o centro H. C. e supprimindo seu orgão.

Presidente
Capitão Ferreira Viegas.

* * *

O nosso collega local, *A Liberdade* fez distribuir um supplemento em que elogia o sr. governador civil pela sua attitude e normas de proceder.

Fazemos nossas as suas palavras visto não termos mais espaço para dizermos tambem da nossa justiça.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 40 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de Direito da comarca d'Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º officio e nos autos de acção, nos termos e para os fins dos artigos primeiro, numero dois, e segundo do numero tres, da lei de 3 de novembro de 1910 sobre o divorcio,em que é auctora Maria da Maia, casada, lavradora, do logar da Povoa do Paço, freguezia d'Esgueira, d'esta comarca, e réu seu marido Manuel Bernardo de Bastos, padeiro, actualmente auzente em parte incerta do Pará, Brazil, correm editos de 40 dias a citar aquelle Manuel Bernardo de Bastos, para assistir a todos os termos, até final,da referida acção, e bem assim para na segunda audiencia a seguir á citação, vir accusar esta, seguindo-se os demais termos até final. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, no Tribunal Judicial d'esta comarca,sito na Praça da Republica d'esta cidade.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Ferreira Dias

O escrivão do 3.º officio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva

Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas

CONCURSO

Faz-se publico que por espaço de 30 dias a contar da presente data se acha aberto concurso publico para o logar de cobrador da Associação com o ordenado de 3$600 réis mensaes.

As condições do concurso acham-se patentes na secretaria da mesma todos os dias uteis das 10 ás 2 horas do dia.

Casa da Associação, 17 de fevereiro de 1911.

O Presidente da direcção,
José Casimiro da Silva.

REGIMENTO DE CAVALLARIA

3.º ESQUADRÃO

ANNUNCIO

O conselho eventual d'este esquadrão faz publico que no dia 9 de Março, pelas 12 horas do dia, hade proceder á arrematação, em hasta publica, na secretaria do seu quartel, das forragens de verde para os solipedes do seu esquadrão, do regimento de infanteria n.º 24 e outros addidos áquellas unidades.

O caderno d'encargos, modelo das propostas e mais esclarecimentos, facultam-se na referida secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 23 de Fevereiro de 1911.

O Secretario
(a) *Antonio de Mello Pinto de Gusmão Calheiros.*
Tenente de cavallaria 7.

Empreitada de construcção

A *Sociedade das Aguas da Curia* recebe propostas em carta fechada, até ás 2 horas da tarde, do dia 2 de março proximo, para a construcção de paredes, cobertura e esquadrias exteriores do novo estabelecimento balnear, e conclusão de um dos corpos, debaixo das condições e projecto que estão patentes até áquelle dia no estabelecimento thermal da Curía.

Base de licitação para ambas as empreitadas:

Réis 8:466$313

Curía (Mogofores), 15 de fevereiro de 1911

O Presidente da Direcção,
Albano Coutinho.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Adega Social

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no dia 1 de janeiro d'este anno, reabriram o seu estabelecimento para venda de vinho tinto e branco, da sua lavra, produzido na Quinta do Barbas, o qual é superior ao da anterior colheita em virtude do modo da fabricação ter obedecido ao mais rigoroso processo aconselhado pela sciencia moderna.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto a 60 réis o litro
e branco a 80 réis

Teem aguardente bagaceira, fina, ao preço de **160 réis** o litro.

Para petiscos ha sempre as bellas **ISCAS** á moda de Lisboa, para o que mandaram vir expressamente pessoa habilitada.

Quanto a aceio e condições hygienicas do nosso estabelecimento não precisamos fallar, porque a sua superioridade é já sobejamente conhecida do publico.

As vendas do vinho, em porções superiores a 5 litros, mandam-se entregar no domicilio dos nossos estimados freguezes, como fôr indicado.

Aveiro, 13 de janeiro de 1910.

Ferreira & Irmão.

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição & C.ª

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada fabrica, montada em 1882 e premiada em varias exposições a que tem concorrido, tanto nacionaes como estrangeiras, continua como na sua antiga direcção a fabricar o que ha de melhor e mais perfeito em azulejos decorativos e para revestimento de fronteiras havendo sempre em deposito grandes quantidades em diversos padrões e uma variedade extraordinaria d'amostras tanto em liso como em alto relevo.

Executa-se com esmero e inexcedivel perfeição, qualquer desenho apresentado pelo freguez, tendo sempre o maior respeito pelos interesses do cliente e pelo augmento dos creditos d'esta antiga casa industrial.

A fama das suas louças decorativas imitando o antigo japonez e chinez, continua a sustentar-se com vantagem pois o esmalte d'hoje é mais claro e sem competencia e os artistas que executam as pinturas são de reconhecida competencia.

Na fabrica ha sempre em armazem grande quantidade de louças para uso commum, muito melhorado o seu fabrico tanto em alvura do vidrado como na composição do barro, tornando mais agradavel á vista e resistencia em duração.

Os actuaes proprietarios manteem a maxima seriedade nos seus contractos.

Na mesma fabrica ha para vender tijolos mozaico d'uma das primeiras fabricas do paiz.

No estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, na rua Direita, d'esta cidade, ha sempre uma collecção d'amostras de louça decorativa e azulejos e tomam-se encommendas de todos os productos d'esta fabrica.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—**AVEIRO**

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSAM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do *nacionalismo*	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO